

CONSELHOS ESCOLARES COMO INSTRUMENTOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE JAGUARÃO

Acadêmica: Bárbara Spengler – Bolsista PBDA

Orientadora: Profª Dra. Arlete Salcides

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa inscreve-se no conjunto de estudos e debates sobre a questão da democratização da escola no Brasil. A discussão da gestão democrática escolar situa-se nos processos de redemocratização do Estado Brasileiro, que a partir da Constituição de 1988, amplia o leque de direitos políticos e sociais e propõe novos espaços de participação da sociedade civil organizada na gestão das políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

Produzir conhecimentos acerca dos processos de implementação dos Conselhos Escolares constituídos no ano de 2012 nas cinco escolas do campo do município de Jaguarão/RS.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu a participação tanto de gestores da administração pública local como de todos os membros que compõem os Conselhos Escolares de cada uma das cinco escolas do campo de Jaguarão. Mensalmente, desde o mês de outubro de 2012, registramos observações das reuniões ordinárias e extraordinárias de cada Conselho, ocasiões em que se propõe, ao final de cada encontro, que os membros desses colegiados avaliem sua participação e proponham formas para melhor contribuir para o alcance dos objetivos previstos na pauta. Desde o período de criação dos colegiados, são realizadas entrevistas com representantes dos diferentes segmentos da comunidade, na perspectiva de monitorar as estratégias adotadas pelos participantes tanto para socialização e prévia discussão com seus pares dos assuntos/ temas a serem abordados nas reuniões como para divulgar as decisões e necessárias ações.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de resultados ainda parciais do estudo revela que o compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos implica aprendizado e vivência do exercício de participação. O alcance de tal ideal depende de ações que contribuam para o empoderamento dos sujeitos envolvidos para que adquiram capacidades culturais exigidas para exercer essas atribuições.

CONCLUSÕES

Concebemos que, para que os Conselhos Escolares funcionem como unidades de “empoderamento”, é preciso que se criem estratégias de agregação, mobilização e valorização das experiências, ou seja, estimulada criatividade dos atores sociais. O direito à liberdade de expressão torna-se inócuo quando as pessoas não estão educadas, informadas e organizadas ou não têm espaços nos quais possam manifestar suas demandas.

No caso jaguarense, urge promover processos de “empoderamento” que contribuam na qualificação das práticas vigentes, tais como os Conselhos Escolares, constituídos para que funcionem como instrumentos de transformação social

